

APRENDER A APRENDER: UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NO DISTRITO CUMARU DE PEDRA LAVRADA/PB

Autor: Valquíria Lopes de Souto Santos

*Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Ana Albuquerque.
E-mail: valquiriacubati@gmail.com*

Resumo

Com o intuito de alcançar a “mente” do alunado que está presente na sala apenas fisicamente, este projeto aborda um estudo acerca do sistema educacional e a dificuldade no processo de aprendizagem, dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Ana Albuquerque, no distrito Cumaru no município de Pedra Lavrada /PB, e tem como base principal para o desenvolvimento o texto de Lenildes Ribeiro Silva UNESCO: Os Quatro Pilares da “Educação Pós- Moderna” e o texto “Pedagogia de aprender a aprender: uma forma de superação de problemas ou permanência deles”, potencializando este estudo com teorias de outros autores que abordam o currículo educacional de acordo com a necessidade ocorrente. O objetivo deste projeto é observar/analisar o cotidiano educacional, no sentido da relação do aluno com o meio ao qual está inserido, constatando-se o envolvimento real desse aluno no processo de ensino e aprendizagem. Nossa proposta vem apresentar uma metodologia educacional que ultrapassa a divisão do tempo escolar em disciplinas e inclui na carga horária, orientações/ensinos/aprendizagens com base na subjetividade de cada aluno, proporcionando melhor desempenho mental e educacional.

Palavras Chave: Pilares da Educação, Metodologia Educacional, Subjetividade do Aluno.

Introdução

A educação é o setor responsável pelo desenvolvimento qualitativo de um país. É através dela que são desenvolvidas as profissões científicas e tecnológicas colaboradoras com o desenvolvimento da nação e da humanidade.

A escola, aqui visualizada como espaço para as práticas educacionais, ultrapassa a dimensão institucional, tendo em vista que é nesse espaço que se passa grande parte da vida, o indivíduo é conduzido a ele desde a primeira infância. É nele que a criança vivencia as primeiras relações e experiências com o mundo externo familiar, fatos que exercem enorme influência na personalidade do cidadão refletindo-se na sociedade.

O Brasil, por seu tamanho majestoso, apresenta enorme diversidade cultural e social. Essa diversidade se faz presente na escola e enriquece as relações de convivências. Historicamente



podemos observar, que por diversas vezes o sistema educacional brasileiro passou por modificações, ajustes e reajustes, buscando-se adequar-se as modernizações e desenvolvimentos tecnológicos. Nesse sentido, observa-se que a sociedade muda em seu processo natural de globalização, e a educação busca adequar-se para responder as exigências contemporâneas. Sendo assim, pode-se afirmar que o sistema educacional sempre apresentará problematizações, visto que, a sociedade não para de se modificar.

Adentrando as problematizações educacionais, tais como: evasão escolar, repetência e desinteresse do aluno, por vezes parece ser este um tema corriqueiro, principalmente quando nos propomos a analisar, pesquisar, observar práticas e buscar possíveis norteadores. Entretanto a realidade vivenciada dia após dia e ao longo dos anos em sala de aula, vendo-se as problemáticas se multiplicarem, fortalece a convicção de que é preciso dar continuidade na busca por soluções para as problemáticas que se apresentam.

No decorrer das experiências docente, vivenciam-se as adequações curriculares, as capacitações continuadas, as relações com coordenações e inúmeras fontes de apoio a prática metodológica e profissional. De outra parte, se do lado do educador as possibilidades de ampliação profissional toma proporção de melhorias, do lado do educando frequentador da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Ana Albuquerque, no distrito de Cumaru (pólo rural) do município de Pedra Lavrada /PB, parece dar-se no sentido oposto, não na condição de oportunidade, visto que essa é ofertada diariamente, e sim no sentido subjetivo, tendo como ponto forte a inércia por parte do alunado ao ponto de provocar o estudo que aqui se segue, com o intuito de buscar possibilidades para alcançar a “mente” do alunado presente na sala de aula.

No entanto, faz-se necessária uma adequação curricular flexível aplicada à escola, que permita em sua grade diária ou mensal no horário de aulas, que seja reservado um espaço/tempo para que o projeto seja aplicado.

O trabalho consiste inicialmente numa pesquisa mista entre teoria e prática, participativa, envolvendo as turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental, na escola citada anteriormente, que apresentou um número significativo de alunos fisicamente presente e “mentalmente” ausente na sala de aula. Assim, buscando-se base teórica norteadora de possibilidades para “resgatar” esses alunos, encontramos com as propostas do Aprender a Aprender e Os Quatro Pilares da Educação, fontes que deram base ao projeto aqui está sendo apresentado.



Nessa perspectiva, este projeto de pesquisa, traça um estudo acerca do sistema educacional e a dificuldade no processo de aprendizagem, apresentados pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Ana Albuquerque, no distrito Cumarú no município de Pedra Lavrada /PB. Tendo como base principal para desenvolvimento deste estudo, o texto de Lenildes Ribeiro Silva “UNESCO: Os Quatro Pilares da “Educação Pós- Moderna” e o artigo de Amine Sales Buzzo e Vanessa Cristina Treviso “Pedagogia de aprender a aprender: uma forma de superação de problemas ou permanência deles”, potencializando-o a partir de estudos de outros autores de acordo com a necessidade ocorrente.

O objetivo deste projeto é aplicar a teoria do Aprender a Aprender e Os Quatro Pilares da Educação, como alternativa para diminuir o número de alunos “ausente mentalmente” em sala de aula, chamado popularmente de desinteressado, observando-se e analisando-se o cotidiano educacional destes alunos, no sentido qualitativo do saber, a partir da postura apresentada por parte deles, durante e após a aplicação deste projeto, gerando um estudo com base científica comparativa.

O raciocínio popular e cotidiano na educação, desde o ingresso da criança nas séries iniciais do ensino fundamental até o término deste é que, a partir da “prática” diária a criança aprenderá a SER ALUNO. De acordo com BECHARA (2011), organizador do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, “aluno é a pessoa que recebe instrução de uma pessoa ou em um estabelecimento de ensino; estudante.

Seguindo a linha deste projeto, subentende-se que o indivíduo matriculado na escola e submetido à rotina escolar ano após ano, não se transforma automaticamente em aluno, ele torna-se um frequentador da instituição e da sala de aula. Para que tal indivíduo torne-se aluno, é preciso preparar o sujeito para tal, sendo necessário espaço na grade educacional para trabalhar o indivíduo.

O atual sistema educacional é baseado em conteúdos divididos por disciplina institucionalizada. O indivíduo inserido nesse sistema não recebe ainda a atenção necessária, para um despertar intelectual. A ausência dessa preparação atinge os demais campos ofertados, no sentido de que o indivíduo que apresenta-se mentalmente ausente, não sabe desempenhar as atribuições direcionadas ao aluno, colocando-se e sendo deixado a margem educacional. Podendo-se dizer, que este apresenta a omissão em relação ao despertar do conhecimento institucionalizado, e muitas escolas utilizam esse ponto como justificativa para o não sucesso do alunado.



Essas problemáticas educacionais são refletidas com maior impacto nos anos finais do ensino fundamental, entre os quais podemos citar: a falta de habilidade na leitura e escrita, a não competência na interpretação de textos, imagens e outros meios utilizados para a demonstração do entendimento, análise crítica, ausência de interesse/envolvimento/pertencimento por parte do alunado, geradora de postura inadequada/indisciplina... Todos esses elementos contribuem para a distorção idade/série, evasão e fracasso educacional.

Deparamo-nos com uma atmosfera onde se desenvolve inúmeras pesquisas, propondo formas metodológicas na prática pedagógica nos mais diversos níveis de ensino. Encontros de professores e pesquisadores, eventos, encontros pedagógicos, publicações, todos esses elementos contribuem para impulsionar agentes educadores, geralmente no intuito de colaborar com metodologias que tornem o trabalho educacional mais atrativo para o alunado. Mesmo envolto a um cenário inovador pedagógico, o maior desafio é que para o processo educacional ocorrer com eficácia se faz necessário que o aluno queira/deseje/almeje aprender. Pensando-se nessa perspectiva, é que ponderamos na importância deste projeto para que, em meio educacional, veja-se a necessidade de reforçar e propiciar o desenvolvimento do sujeito nos anos iniciais e em todo o decorrer da Educação Básica. Sobre isso BUZZO e TREVISIO (2016, p.303) dizem: “essa pedagogia pretende preparar o indivíduo para a sociedade que está em constante transformação. Tendo como base o conhecimento prévio dos alunos, é necessário incentivá-lo a buscar novos conhecimentos”.

Sendo assim, a metodologia utilizada pela pedagogia do Aprender a Aprender se adéqua ao intuito deste projeto, no sentido que o despertar do aluno para o processo de aprendizagem, é o fator transformador da educação no momento em que se soma a ele o empenho do professor.

Tal concepção de educação vem sendo rediscutida por filósofos/teóricos/estudiosos que dão dimensões ao que ela representa, que como Silva (2008, p.369) define: “Dentre essas reflexões, ressalta-se a discussão sobre os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos), o conceito de educação ao longo de toda a vida e as articulações que se desenvolvem entre esses e as exigências da sociedade capitalista, em globalização”.

A colocação de Silva (2008, p.369) sugere que a educação está alicerçada nesses quatro pilares do aprender, colocando a necessidade do aprender não no conceito conteudista, disciplinar

da educação institucional, mais numa relação de articulação que mistura o saber institucional ao saber da vida, do cotidiano, da subjetividade do aluno. Nessa perspectiva, o presente projeto visa destacar a relevância do tema, a fim de procurar investigar formas que o docente desenvolva a habilidade do despertar o aprender a aprender no Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento pessoal do alunado e tornando-o apto a trilhar o percurso educacional com êxito.

Uma das possíveis maneiras de favorecer o uso dessa teoria, investigada na pesquisa, consiste na realização de atividades/encontros formativos que articulem a abordagem do despertar do aprender para aprender, atendendo aos princípios do direito a educação. Pensa-se ainda, na importância de se fazer uma análise e descrição de experiências que reflitam o êxito do alunado no processo educacional, proporcionando oportunidades para que esse sujeito saia do estado de inércia e omissão tão “comum” no cotidiano escolar.

Metodologia, Resultados e Discussão

Utilizando-se de estratégia extracurricular, para facilitar a observação dos envolvidos nessa pesquisa, destacando as importantes conexões entre a vida extraescolar e a vida intra-escolar, seguindo a abordagem descrita por Elisabeth Macedo (2015, p. 905) que coloca a “educação, como empreitada intersubjetiva, exige alteridade”, tendo aqui a concepção das propostas curriculares educacionais, a tanto debatida e formuladas, que não solucionaram até o presente as problemáticas cotidianas do processo educativo.

Nesse sentido, Pacheco (2016, p.71) apresenta da seguinte forma: “A validade do conhecimento escolar depende acima de tudo de uma matriz interativamente dinâmica entre o pessoal (quem aprende), o social (onde se situa a escola) e a cultura (a seiva que corre no interior da escola)”. Complementando com Micarello (2016, p.65), quando diz que “a garantia de qualidade social de educação escolar requer, portanto, que a escola contribua para que as desigualdades de origem social não sejam impeditivas de um igual acesso dos sujeitos ao conhecimento e saberes produzidos pela sociedade”. Ainda nesse sentido, FELICIO e SILVA (2017, p.150) afirmam que: “As exigências da sociedade, cada vez mais complexas, constituídas sobre o acesso, domínio e produção do conhecimento, questionam a escola quanto às suas funções e as desafiam no sentido de se transformarem constantemente, a fim de que o seu papel social seja cumprido”.



Historicamente enxergamos que, “os conhecimentos que são vivenciados nas instituições de ensino, legitimados no currículo, é que são socialmente considerados” (CUNHA e SILVA, 2016, p.1241), concomitantemente compreendemos que “formular, organizar, estruturar, modelar, montar uma política pública, seja curricular ou de outro tipo, parece ser uma das ações mais difíceis do mundo” (CORAZZA 2016, p.137). Dificuldades enxergadas e confrontadas, sugere-se a criação de um ambiente que pudesse facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de “um sujeito que assume a autoria de sua ação, que se coloque criticamente frente aos discursos produzidos, mesmo diante de um discurso de autoridade ou teórico ou ‘verdade’ (CUNHA, out/dez, 2016, p.1249).

Sinalizando nas fundamentações de CUNHA (2016, p.1249), pensamos que, a construção do conhecimento pode ser favorecida por meio da realização de atividades que permitam ao aluno investigar, refletir, experimentar, expressarem suas idéias, atmosfera essa que caracteriza o ambiente de aprendizagem. Para realizar um trabalho com projetos, na ótica do Aprender a Aprender, aliando o ideal dos Quatro Pilares da Educação, pode-se favorecer na formação do aluno, uma gama de orientações em contextos interdisciplinares, bem como a formação de indivíduos criativos que apresentem iniciativas de tomadas de decisões.

Portanto a metodologia escolhida para efetivação da proposta aqui apresentada, baseia-se na pesquisa teórica e participativa, seguida de aplicação de campo e análise de dados nas turmas do sexto a nono ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Ana Albuquerque, no distrito Cumaru (pólo rural), no município de Pedra Lavrada/PB.

A observação participativa, podendo ser chamada também de observação ativa é descrita por GIL (1999, p.113) como a “participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou situação determinada”, o pesquisador passa a ser um membro do grupo investigado. No presente estudo a observação participante seguirá a forma natural, uma vez que a pesquisadora já tem contato, conhece e convive com as turmas de sexto ao nono ano, totalizando 173 alunos, que compõem o grupo investigado. Os instrumentos utilizados são: a observação participativa – com registro em diário de campo, a entrevista semi-estruturada, gravada, assim como os registros imagéticos (fotos e filmagens) e observação da participação/protagonismo do alunado no decorrer do projeto/aulas e após este.



Conclusão

Este artigo apresenta uma proposta metodológica, através da qual pode-se combater o chamado desinteresse presente nas escolas, ao que chamamos de “ausência mental” por parte do alunado, no sentido de que, o mesmo estando presente fisicamente, não concentra-se nem se insere ativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Sugere-se que utilize da proposta metodológica presente na teoria do Aprender a Aprender e Os Quatro pilares da educação, somando-os a outras possibilidades bibliográficas e relatos de experiências, no sentido de responder as necessidades apresentadas para cada escola e publico alvo.

A proposta aqui apresentada vem sendo aplicada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Ana Albuquerque, no distrito de Cumaru (pólo rural), do município de Pedra Lavrada /PB, tendo sido selecionada uma turma a cada ano para o desenvolvimento do mesmo (2013 a 2017). Observando-se que, as turmas que receberam o projeto, apresentaram diminuição significativa em relação à evasão escolar, repetência e procrastinação por parte do alunado. Em oposição a isso, surgiram alunos lideres e participativos, protagonistas e atuantes no processo educacional, através dos quais a escola vivenciou projetos, apresentações culturais, campanhas educativas, gincanas, e diversas outras atividades lideradas por estes alunos.

Ainda relata-se que, não alcançou-se a totalidade dos alunos das turmas as quais o projeto foi direcionado. No entanto, ressalta-se que, desde 2013 até este ano (2017), os alunos que se apresentaram como lideres nos diversos momentos educacionais, foram alunos das turmas que receberam a metodologia deste projeto. O que pode ser comprovado através das anotações e registros fotográficos de todos os eventos escolares desenvolvidos desde então, bem como nos anais do I COPRECIS onde a escola foi representada por aluno do nono ano, que apresentou dois pôsteres com relatos de experiências desenvolvidos por ele, tendo ainda outros representantes que por falta de condições financeiras, não estiveram presentes ao congresso.

Por fim, esclarece-se que, aqui não se tem a intenção de apresentar uma formula exata, ou mesmo à pretensão de acreditar que esta é a solução para todas as escolas e alunos que apresentam essa “ausência mental”. Temos a perspectiva de apresentar um projeto, que vem sendo aplicado em uma escola rural de um município da Paraíba, tendo alcançado resultados positivos, acreditado ainda que poderá ser obtido maiores êxitos no futuro.



Bibliografia

BUZZO, Amine Sales; TREVISO, Vanessa Cristina. Pedagogia do aprender a aprender: uma superação de problemas ou permanência deles. Cadernos de Educação e Sociedade. Bebedouro, São Paulo, 3(1), p. 302-314, 2016.

COULON, A. Etnometodologia. Petrópolis, RJ: Vozes. 1995.
CORAZZA, Sandra Mara. Base Nacional Comum Curricular: apontamentos críticos clínicos em um trampolim. Revista Educação, Porto Alegre, v. 39, n. esp(supl)s 135-144, dez 2016

CUNHA, Katia Silva; SILVA, Janini de Paula da. Sobre Base e Bases curriculares nacionais comum: de que currículo estamos falando. Revista e-curriculum, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, v.14, n.4, out/dez, p.1236-1257, 2016.

FELVERO, Helena Maria dos Santos; SILVA, Carlos Manuel Ribeiro da. Currículo e Formação de professores: uma visão integrada da construção do conhecimento profissional. Revista Diálogo, Curitiba, v.17, n.51, p. 147-166, jan/Marc 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITÃO, Luiz Ricardo. **Zé Katimba: antes de tudo um forte**. Rio de Janeiro. UERJ. DECULT. São Paulo. Outras Expressões. 2016.

MACEDO, Elisabeth. Base comum para currículos, direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.36, n.133, p. 891-908, out/dez 2015.

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva. A BNCC no contexto de ameaças ao Estado democrático do direito. Revista Eccos, São Paulo, n.41, p. 61-75, set/dez 2016.

PACHECO, José Augusto. Para a nação de transformação curricular. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 159, p. 64-77, jan/Marc 2016.

SILVA, Lenildes Ribeiro. UNESCO: Os quatro pilares da “Educação pós- moderna”. Inter-Ação. Revista Faculdade Educação. UFG, 33 (2), p. 359-378, jul/dez 2008.